

## HOMENAGEM A D. DANIEL JUNQUEIRA BISPO MISSIONÁRIO

A Comissão Arquidiocesana de Braga dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, em consonância com a Comissão Nacional e em colaboração com a Igreja de Angola, levou a efeito uma romagem de fé e um preito de homenagem a três ilustres missionários que em Angola ajudaram a implantar definitivamente a Igreja de Cristo: Monsenhor Manuel Mendes das Neves, antigo Vigário Geral da Arquidiocese de Luanda, D. António José de Sousa Barroso, grande figura da nova evangelização da região do Congo, e D. Daniel Junqueira, primeiro Bispo de Nova Lisboa (Huambo) e implantador incansável da Igreja no centro e sul de Angola.

Todas estas homenagens, dignas e justas, contaram com a presença do Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, de vários sacerdotes diocesanos e religiosos, e de toda a Igreja de Angola, aqui representada por 1 Cardeal, 4 Arcebispos, 14 Bispos, 15 sacerdotes, 15 religiosas, 15 mulheres leigas e 21 homens leigos, de todas as dioceses angolanas.

Todavia, a homenagem mais completa e mais solene foi a prestada a D. Daniel Junqueira, na terra da sua naturalidade, e realizada na tarde de sábado, 18 de Maio de 1991. Constatou esta homenagem de três actos solenes: uma Concelebração Eucarística, presidida pelo actual Arcebispo do Huambo, D. Francisco Viti; uma Exposição Missionária, nos salões da casa paroquial; e uma Sessão Solene, para conhecimento e exaltação da vida e da actividade missionária do homenageado.

Mas ... quem foi D. Daniel Junqueira?

Homem de rica personalidade, ele exerceu uma actividade multifacetada, tanto na linha das necessidades da sua nóvel Congregação, quanto no âmbito do apostolado missionário da Igreja que então tentava implantar-se nas ricas terras angolanas. A sua acção missionária, generosa e fecunda, surge naturalmente da sua prendada condição de Homem e de Sacerdote, de Missionário e de Bispo.

### O HOMEM E O SACERDOTE

De seu nome completo, Daniel Gomes Junqueira, nasceu na Paróquia da Estela, concelho da Póvoa de Varzim, arquidiocese de Braga, no dia 11 de Abril de 1894, tendo sido baptizado, dois dias depois, na igreja paroquial. Filho de pais humildes e trabalhadores, entrou para o seminário da Formiga — Ermesinde, dos Padres do Espírito Santo, em 1907. Alguns anos depois, em 1911, as convulsões políticas e sociais obrigam-no a partir para a França, e dali para a Bélgica, onde, em Gentennes, concluiu os estudos humanísticos. Iniciou o noviciado em Chevilly, perto de Paris, que teve de continuar, por causa da grande guerra, em Langonnet, na Bretanha, onde, em 18 de Outubro de 1914, emitiu a primeira profissão religiosa. Terminou os estudos teológicos

e, feita a profissão religiosa perpétua, foi ordenado sacerdote em 28 de Outubro de 1918.

Durante um ano foi professor no seminário da sua Congregação em Zamora (Espanha), tendo vindo no ano seguinte (1920) para Portugal, onde exerceu o magistério nos seminários espiritanos de Viana do Castelo e de Braga. Pelo período de dez anos (1928-1938) foi superior do seminário das missões de Godim (Régua), assumindo, a partir de 1929, as funções de pároco da igreja vizinha (Godim) e de director espiritual do seminário diocesano de Lamego. Dedicou-se, também, à pregação, reunindo à sua volta largos auditórios populares.

### O MISSIONARIO

Em 10 de Junho de 1938 foi o P. Daniel Junqueira nomeado Prefeito Apostólico do Cubango e elevado à dignidade de Monsenhor. Esse lugar estava vago devido à morte do grande missionário alsaciano ao serviço de Portugal, Mons. Alfredo L. Keiling, ocorrida no ano anterior. Chegado a Angola a 8 de Dezembro desse ano, acompanhado de vários missionários da sua Congregação, foi, em Luanda, investido nas funções de vigário geral do Huambo, funções essas que há muito andavam ligadas às de Prefeito Apostólico.

Três anos permaneceu à frente da sua Prefeitura Apostólica (1938-1941), realizando um trabalho missionário fecundo, do qual se destaca a criação das Missões de Entre-Rios, no Bié, (1939) e das do Cuamato e do Cuangar, no extremo sul de Angola (1940), além da fundação da Procuradoria das Missões do Huambo (1938), da Missão masculina da Iava, Longonjo (1938), e da Missão feminina do Bimbe, no planalto central do Bailundo (1938).

Entrava-se, nessa época histórica, num período de restauração nacional e de reorganização missionária. A Concordata e o Acordo Missionário, de 1940, remodelaram as circunscrições eclesiais de Angola e concederam maior campo de acção à actividade missionária. Eram extintas as Prefeituras Apostólicas do Baixo Congo e do Cubango, bem como as missões independentes da Lunda e do Cunene, e foi criada, em sua substituição, uma Província Eclesiástica com sede em Luanda. A velha diocese de Angola e Congo, criada em 1596, passa a desmembrar-se na arquidiocese de Luanda e nas dioceses sufragâneas de Nova Lisboa e Silva Porto (em Angola), e S. Tomé (em S. Tomé e Príncipe).

### O BISPO

Esta nova divisão eclesial, já prevista na Concordata e no Acordo Missionário, foi actuada pela Bula *Solemnibus Conventionibus*, assinada em 4 de Setembro de 1940 e executada em 12 de Janeiro de 1941.

No planalto central de Angola é então criada a diocese de Nova Lisboa, compreendendo os distritos administrativos do Huambo e de Benguela (na província de Benguela), e dos da Huíla e Moçâmedes (na província da Huíla). A nova diocese tinha uma superfície de 290.360 km<sup>2</sup> e contava uma população

de 1.284.230 habitantes, dos quais eram católicos cerca de 292.000. Para administrador apostólico das recém-criadas dioceses de Nova Lisboa e de Silva Porto foi logo nomeado Mons. Daniel Junqueira que, imediatamente a seguir, em 28 de Janeiro de 1941, é promovido a primeiro bispo de Nova Lisboa. Recebida a ordenação episcopal na Sé Catedral de Luanda, em 1 de Junho de 1941, em cerimónia soleníssima — era a primeira que, nos novos tempos, se realizava em Angola — tomou posse da diocese no dia 8 desse mês e ano.

Em campo já seu conhecido, continuou a desenvolver, agora como bispo, uma acção missionária inteligente e fecunda. A diocese ia-se estruturando e as instituições religiosas e missionárias iam-se multiplicando. Era o surgir de uma vitalidade multifacetada, que arrastava para o centro de Angola um polo de desenvolvimento religioso, educativo e social de manifesta importância. Nova Lisboa consolidou-se, entretanto, como grande cidade, e tornou-se um centro importante de cultura eclesiástica e civil. Este surto de crescimento fez com que a diocese de Nova Lisboa, nos 29 anos de episcopado de D. Daniel Junqueira (1941-1970), se desdobrasse em novas dioceses, em novas paróquias e missões e em novas obras de educação e ensino.

#### *Novas dioceses*

— *de Sá da Bandeira*, criada pela bula *Ad Christi Evangelium*, de Pio XII, em 27 de Julho de 1955. Compreendia os distritos da Huila e de Moçâmedes. Foi seu primeiro bispo D. Altino Ribeiro de Santana, eleito na mesma data da sua erecção. É hoje a arquidiocese do Lubango.

— *de Benguela*, criada em 13 de Junho de 1970, por Paulo VI, com o território correspondente ao distrito do mesmo nome. Foi nomeado seu primeiro bispo D. Armando Amaral dos Santos, sacerdote diocesano de Silva Porto e licenciado pela Universidade Gregoriana.

#### *Novas Paróquias*

O grande surto de ocupação e desenvolvimento social pedia uma correspondente ocupação religiosa, com pedidos a chegarem de todos os lados e das mais diversas instituições. Apenas na cidade de Nova Lisboa foram criadas 5 novas paróquias, das quais se deixa aqui o nome — Paróquia do Imaculado Coração de Maria, nos bairros de S. João e de S. José (1954), de Santo António de Benfica (1954), de S. Pedro, no bairro de S. Pedro (1959), de Nossa Senhora de Fátima (1960), e de Santo António e Beato Nuno, que servia de capelanía militar (1961). Nos núcleos populacionais circunstantes à cidade, contamos mais sete novas paróquias: de Santo António de Vila Nova (1948), de Nossa Senhora de Fátima da Caála (1949), de Nossa Senhora de Fátima do Longonjo (1956), de Nossa Senhora da Conceição de Vila Flor (1961), de Nossa Senhora da Assunção do Bailundo (1968), de Nossa Senhora das Graças do Mungo (1970) e Paróquia do Cuma (1970).

### *Novas Missões*

Durante o largo episcopado de D. Daniel as Missões Católicas conheceram, também, um extraordinário incremento. Contam-se 25 novas Missões masculinas e 2 novas Missões femininas fundadas na área da sua diocese. Desde a Missão de Santa Cruz, do Canhe, nos arredores de Nova Lisboa (1942), até às novas Missões nas cristandades florescentes do Huambo, do Bailundo e da Ganda, muitas delas entregues aos cuidados do clero diocesano autóctone, se estendeu a acção pastoral do primeiro bispo de Nova Lisboa.

Mas alguém poderá perguntar: *o que é uma Missão Católica?* É uma entidade religiosa, de âmbito formativo, assistencial e cultural, que exerce uma acção multiforme numa zona mais ou menos extensa. É, normalmente, uma entidade religiosa completa. Tomemos um exemplo: o da Missão Católica da Bela Vista, fundada em 1948, que teve como superior o missionário barcelense P. Adélio Ribeiro Lopes. Era uma missão exemplar. Ela abarcava, na sua globalidade, um complexo masculino, com 3 sacerdotes, 1 irmão auxiliar, 1 igreja ampla, 1 residência missionária, 1 internato masculino, 172 escolas de catequese, e várias escolas de ensino primário, rural e profissional; e, ao lado, um complexo feminino, com 13 irmãs religiosas, 1 residência feminina, 1 internato feminino, 1 creche, 1 maternidade, 1 dispensário, 1 escola de ensino primário, 1 escola de professores de posto e 1 escola de labores femininos. Estes números, de pessoas e actividades, ajudam-nos a fazer uma ideia da grandeza e da importância de uma Missão Católica.

### *Novas obras de educação e ensino*

Também neste âmbito e neste período de tempo se registou um crescimento extraordinário. 2 Escolas Profissionais (no Canhe e no Cacuti), 2 Escolas de Habilitação de Professores de Posto (no Cuíma e na Bela Vista), 3 Colégios de Ensino Secundário (Alexandre Herculano, S. José e Teresiano) e 2 Seminários (um, menor, no Quipeio, e outro, maior, em Nova Lisboa), foram alguns dos estabelecimentos de educação e ensino que devem a sua existência aos esforços ou à aprovação de D. Daniel. De todos estes estabelecimentos, beneméritos da educação e da cultura, seja-me permitido referenciar o Seminário Maior de Cristo Rei, cujo edifício, levantado na encosta trazeira da casa episcopal e mesmo junto da Sé Catedral, foi solenemente inaugurado e jubilosamente instalado em Setembro de 1947. Em 42 anos de actividade este Seminário Maior matriculou 496 alunos e levou ao altar 111 sacerdotes, alguns dos quais ocupam, hoje, lugares cimeiros em diversas dioceses angolanas. Sempre este Seminário mereceu o melhor carinho e as maiores preocupações de D. Daniel Junqueira. Ele nunca faltava com as conferências das sextas-feiras aos seus seminaristas.

Em 1966 celebrou D. Daniel as bodas de prata episcopais em solenes comemorações que festejavam, também, o primeiro centenário da chegada dos padres espiritanos a Angola. Várias cerimónias religiosas e culturais abrilhantaram estas festas, a que toda a diocese se associou, e que tiveram como ponto de abertura uma Sessão Solene em que usou da palavra D. Manuel Nunes Gabriel, então arcebispo de Luanda.

Cheio de trabalhos e de canseiras, que não de anos, foi D. Daniel atingido por uma grave doença que lhe veio dar fim à vida, no hospital universitário de Luanda, em 29 de Junho de 1970. Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte para Nova Lisboa onde, em grande cerimónia fúnebre, foram depositados em jazigo particular. No primeiro aniversário da sua morte foi realizada, religiosamente, a tumulação definitiva na Sé Catedral.

É esta grande personalidade, benemérita de Deus e da Pátria, que portugueses e angolanos homenagearam em cerimónia solene que recordou Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas.

José Adílio B. Macedo

•

## CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

No ano lectivo de 1990-1991 o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) prosseguiu as suas actividades em moldes semelhantes aos anos anteriores, completando-se assim o primeiro triénio de trabalho, sob a responsabilidade da actual Direcção. Há, no entanto, um projecto que merece particular relevo, pela sua natureza e amplitude: a preparação do *Congresso Internacional de História sobre «Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas»*, cuja responsabilidade foi entregue ao CEHR (cf. texto nesta mesma *Crónica*).

### 3.º Curso de História Religiosa

O 3.º Curso de História Religiosa realizou-se de 9 a 13 de Setembro na cidade do Porto, nas instalações do Instituto de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Subordinado ao tema «*O Cristianismo: das Origens à Cristandade*», a sua realização contou com a presença de centena e meia de participantes. Do programa constavam os seguintes temas e conferencistas, entre os quais se contam três professores universitários estrangeiros:

- C. Temático 1 — «O Cristianismo no mundo romano: do judeo-cristianismo à religião do Império»  
Professora Doutora Marta Sordi (Università Cattolica del Sacro Cuore, Milão, Itália)
- C. Temático 2 — «Evangelização e inculturação do Cristianismo no mundo medieval»  
Professor Doutor Jean Claude Schmitt (École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, França)